

Álbum Seriado das IST

Material de
apoio para
profissionais
de saúde

Infecções
Sexualmente
Transmissíveis

www.aids.gov.br



**Todo mundo
pode ter uma IST,
inclusive você.**



Secretaria de
Vigilância em Saúde
Ministério da
Saúde



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

Álbum Seriado das

Material de
apoio para
profissionais
de saúde

IST

Infecções Sexualmente Transmissíveis

Brasília - DF
2016

Álbum Seriado das IST
Abril, 2016

A realização deste trabalho envolveu equipe técnica de diferentes áreas do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/Secretaria de Vigilância em Saúde e de outras instâncias do Ministério da Saúde. O Comitê Técnico de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) também colaborou para elaboração deste conteúdo. Agradecemos o apoio e a dedicação de todos.

Tiragem: 30.000 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais
SAF Sul, Trecho 2, Bloco F, Torre I, Edifício Premium
CEP: 70070-600 – Brasília/DF
Site: www.aids.gov.br
E-mail: aids@ids.gov.br

Equipe técnica:

Adele Schwartz Benzaken
Ana Francisca Kolling
Ana Mônica de Mello
Deuzíria de Carvalho Soares
Elisa Argia Basile Cattapan
Fernanda Rodrigues da Guia
Francisca Lidiane Sampaio Freitas
Itana Miranda dos Santos
João Paulo Toledo
Luciana Garritano Barone do Nascimento
Marcelo Contardo Moscoso Naveira
Maria Vitória Ramos Gonçalves
Pâmela Cristina Gaspar
Regina Aparecida Comparini
Simone Monzani Vivaldini

Organização e elaboração:

Adele Schwartz Benzaken
Antônio Nardi Figueiredo
Fábio Mesquita
Francisca Lidiane Sampaio Freitas
João Paulo Toledo
Marcelo Araújo de Freitas
Maria Vitória Ramos Gonçalves

Edição:

Assessoria de Comunicação DDAHV

Projeto gráfico:

Infólio Comunicação
Iara Rabelo
Milena Hernández Bendicho

Fotografias:

Acervo do Ministério da Saúde

Ilustrações:

Alex Leal

Concepção, organização de texto e coordenação-geral:

Josi Paz

Este documento foi elaborado conforme o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – PCDT/ IST (DDAHV/ SVS/ MS, 2015), disponível em: www.aids.gov.br/pcdt

Sumário

<u>Apresentação</u>	5		
<u>Conversa 1 - Falando sobre IST</u>	6	<u>Conversa 12 - Linfogranuloma Venéreo (LGV)</u>	34
<u>Conversa 2 - Falar e Escutar</u>	8	<u>Conversa 13 - Donovanose</u>	36
<u>Conversa 3 - Camisinha masculina: como usar</u>	10	<u>Conversa 14 - Gonorreia e Clamídia</u>	38
<u>Conversa 4 - Camisinha feminina: como usar</u>	14	<u>Conversa 15 - Tricomoniase</u>	40
<u>Conversa 5 - Sobre os testes rápidos</u>	18	<u>Conversa 16 - HPV (Papilomavírus Humano): Condiloma Acuminado</u>	42
<u>Conversa 6 - Como identificar uma IST</u>	20	<u>Conversa 17 - HIV/aids</u>	46
<u>Conversa 7 - Manifestações clínicas das IST</u>	22	<u>Conversa 18 - Hepatite B</u>	50
<u>Conversa 8 - Como é uma IST</u>	24	<u>Conversa 19 - Hepatite C</u>	54
<u>Conversa 9 - Sífilis</u>	26	<u>Conversa 20 - O diálogo continua</u>	58
<u>Conversa 10 - Herpes Genital</u>	30		
<u>Conversa 11 - Cancro Mole (Cancroide)</u>	32		

Apresentação

Profissional de saúde do Brasil,

Este "Álbum Seriado das IST" foi elaborado para apoiá-lo(a) na prevenção, diagnóstico e tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) no âmbito de seu local de trabalho. A terminologia IST substitui DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis) para destacar a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas.

Os assuntos serão tratados em forma de conversas, que nortearão todos os capítulos, para estabelecer proximidade e vínculo entre você e a pessoa que está sendo atendida.

As ilustrações mostram as diversas relações que são estabelecidas no cotidiano, do qual as IST também fazem parte. Nas páginas seguintes, estão as explicações e as imagens mais detalhadas, apresentando situações, sinais e sintomas

das IST, inclusive de HIV/aids e hepatites virais B e C. As fotos têm o propósito de ajudar você a orientar as pessoas a observarem seus corpos. Você também encontra informações sobre como usar a camisinha feminina e masculina.

Durante o atendimento, priorize as informações mais importantes para a situação, escute o que as pessoas têm a dizer e valorize a queixa. Use sua experiência, conhecimento e criatividade. Sempre que indicado, notifique os casos de IST. Colabore para que este material seja utilizado

no contexto e com o propósito para o qual se destina.

Não deixe o preconceito causar doenças. Compartilhe a informação correta sempre, sem julgamento, discriminação ou constrangimento. Respeite as diferenças de idade, estado civil, classe social, identidade de gênero, orientação sexual, credo ou religião. O atendimento que você realiza todos os dias é importante. A saúde é um direito de todas as pessoas, assegurado pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Estamos juntos contra as IST!

Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

www.aids.gov.br/ist

CONVERSA 1

Falando sobre IST

PALAVRAS-CHAVE

- IST
- Sexualidade
- Diversidade

Comentar a ilustração que mostra a cidade, as diversas situações da vida e as relações humanas. Perguntar. Escutar. É importante compreender o quanto a pessoa conhece sobre IST.

Chamar a atenção para alguns pontos:

- Sabe o que é IST? Ouviu falar?
- Já teve? Sabe de alguém que tem ou teve? O que aconteceu?
- Nessa imagem, quem você acha que pode ter IST?
- **IST** → Qualquer pessoa pode ter. Prevenir-se, buscar o serviço de saúde e fazer o tratamento é o mais indicado. Muitas infecções são silenciosas (não têm sinais e sintomas). O tratamento deve ser iniciado o quanto antes.
- **Sexualidade** → Sexo e afeto podem ser vividos de diversas formas. As pessoas podem se relacionar de maneiras diferentes. Vergonha e constrangimento muitas vezes impedem a busca de informações sobre diagnóstico e tratamento das IST.
- **Diversidade** → Todas as pessoas têm direito à saúde e devem ser acolhidas no serviço de saúde sem discriminação.

Consulte o PCDT de IST na internet:

→ www.aids.gov.br/pcdt

IMPORTANTE → Não deixe o preconceito causar doenças. Compartilhe informações corretas com todas as pessoas.



CONVERSA 2

Falar e Escutar

PALAVRAS-CHAVE

- Diálogo
- Prevenção
- Vulnerabilidade

Conversar para entender o quanto a pessoa está exposta às IST. Todos podem ter uma IST, mas há situações que deixam algumas pessoas mais vulneráveis, como:

- Profissionais do sexo, profissionais que usam materiais perfurocortantes, pessoas em situação de rua, pessoas que usam drogas ou álcool, entre outras.
- Casais que têm dificuldades de falar sobre as IST e o uso do preservativo, ou até mesmo aqueles com histórico de violência sexual.
- Travestis e transexuais que podem sofrer preconceito, violência e discriminação no acesso aos serviços de saúde.

É importante lembrar:

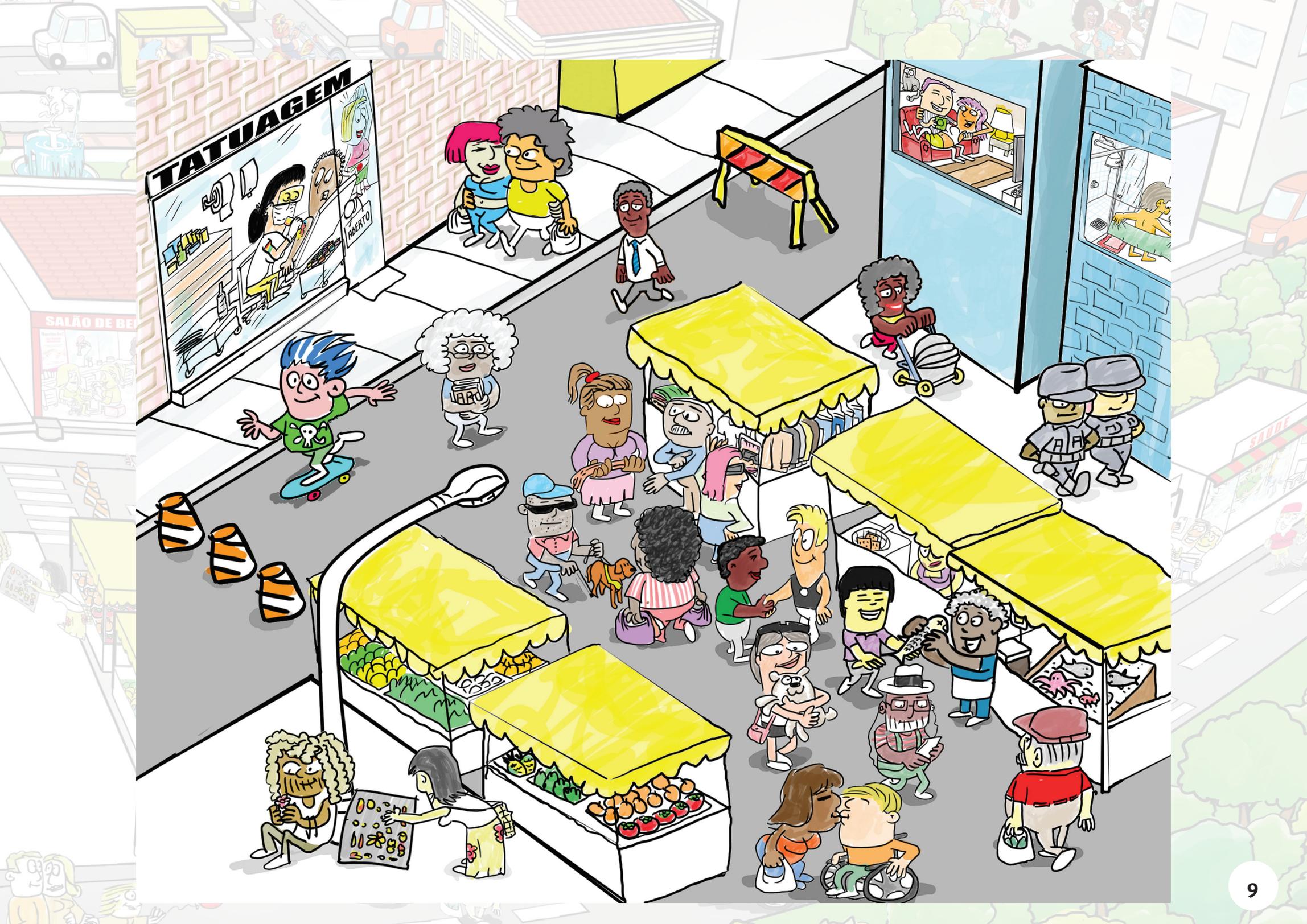
- O amor não protege as pessoas das infecções.
- As relações homoafetivas e heteroafetivas estão expostas às IST, mas cada tipo de relação tem suas especificidades.
- O preconceito pode impedir a pessoa de buscar informações sobre IST.

Consulte o PCDT de IST na internet:

→ www.aids.gov.br/pcdt

DIÁLOGO SOBRE PREVENÇÃO

Quem faz sexo desprotegido pode contrair IST. Não importa idade, estado civil, classe social, identidade de gênero, orientação sexual, credo ou religião. É importante conversar sobre o uso do preservativo em todas as relações sexuais (pessoas solteiras, casadas, sexo casual, primeira transa) e sobre a realização de testes.



CONVERSA 3 – parte 1

Camisinha masculina: como usar

PALAVRAS-CHAVE

- Diálogo
- Prevenção
- Camisinha

Uma das formas de prevenção mais fáceis e eficazes é usar a camisinha masculina ou feminina. Mostre a camisinha e informe que ela pode ser retirada gratuitamente nas unidades de saúde, de acordo com a disponibilidade.

É importante lembrar:

- Evita a transmissão das IST, incluindo o HIV (vírus da aids), hepatites virais B e C.
- Serve também para evitar gravidez.

Consulte o PCDT de IST na internet:

→ www.aids.gov.br/pcdt

IMPORTANTE

Toda prática sexual que envolve compartilhamento de objetos sexuais exige cuidados. É importante higienizar os objetos, colocar camisinha e trocá-la antes de penetrar outra pessoa ou outro canal (oral, anal, vaginal).

DIÁLOGO SOBRE PREVENÇÃO

Quem faz sexo desprotegido pode contrair IST. Não importa idade, estado civil, classe social, identidade de gênero, orientação sexual, credo ou religião. É importante conversar sobre o uso do preservativo em todas as relações sexuais (pessoas solteiras, casadas, sexo casual, primeira transa) e sobre a realização de testes.

SAÚDE

RETIRE
SEU
PRESERVATIVO
GRATUITAMENTE



CONVERSA 3 – parte 2

Camisinha masculina: como usar

PALAVRAS-CHAVE

- Atrito
- Gel lubrificante
- Validade

Sobre a camisinha masculina:

- Deve ser colocada antes de começar o contato sexual (oral, vaginal, anal).
- Verificar o prazo de validade.
- Rasgar a embalagem com a mão. Não usar a boca para retirar a camisinha.
- Desenrolar a camisinha até a base do pênis, apertando a ponta para retirar o ar.
- Depois da relação, retirar a camisinha com o pênis ainda duro, com cuidado para não vazar.
- Dar um nó e jogar no lixo.

É importante lembrar:

- O gel lubrificante pode ser usado com a camisinha, para ajudar a diminuir o atrito.
- Cada camisinha só deve ser usada uma vez.
- Nunca usar duas camisinhas masculinas ao mesmo tempo. Podem romper ou estourar.
- Nunca usar camisinha masculina junto com a feminina.

Conversar sobre o uso do gel lubrificante:

- Facilita o sexo anal.
- Reduz as chances de lesão e de rompimento da camisinha.
- **Sexo anal** → uma das formas de maior risco de infecção pelo HIV (reto e ânus sem lubrificação própria e com intensa irrigação sanguínea).
- **Sexo vaginal** → ajuda quando há dificuldades de lubrificação (idade avançada, menopausa, uso de medicamentos ou práticas sexuais seguidas).
- **Importante** → só usar lubrificantes à base de água. O uso de vaselina não é recomendado, pois pode romper a camisinha.

Consulte o PCDT de IST na internet:

→ www.aids.gov.br/pcdt

Como usar a camisinha masculina



Abra a embalagem com as mãos; não use os dentes ou utensílios cortantes.



Coloque a camisinha quando o pênis estiver ereto, sempre apertando a pontinha para não ficar ar lá dentro. É aí que o esperma vai se depositar.



Desenrole até embaixo com muito cuidado. Lembre-se: se ficar ar, a camisinha pode estourar.



Após a ejaculação, retire a camisinha com o pênis ainda ereto.



Dê um nó e jogue no lixo. Cada camisinha só pode ser usada uma vez.



Verifique sempre a data de validade.



IMPORTANTE:

Use lubrificante sempre que possível, mas somente os que são à base de água.

CONVERSA 4 – parte 1

Camisinha feminina: como usar

PALAVRAS-CHAVE

- Prevenção
- Autonomia
- Mulher

Na ilustração, as pessoas estão sendo orientadas na unidade de saúde, aprendendo sobre como usar a camisinha feminina.

É importante lembrar:

- Uma das formas de prevenção mais fáceis e eficazes é usar a camisinha feminina ou masculina.
- Evita a transmissão das IST, incluindo o HIV (vírus da aids), hepatites virais B e C.
- Serve também para evitar gravidez.
- A camisinha feminina, embora seja menos conhecida, também pode ser retirada gratuitamente nas unidades de saúde, de acordo com a disponibilidade.
- Incentivar o uso.

Autonomia e proteção

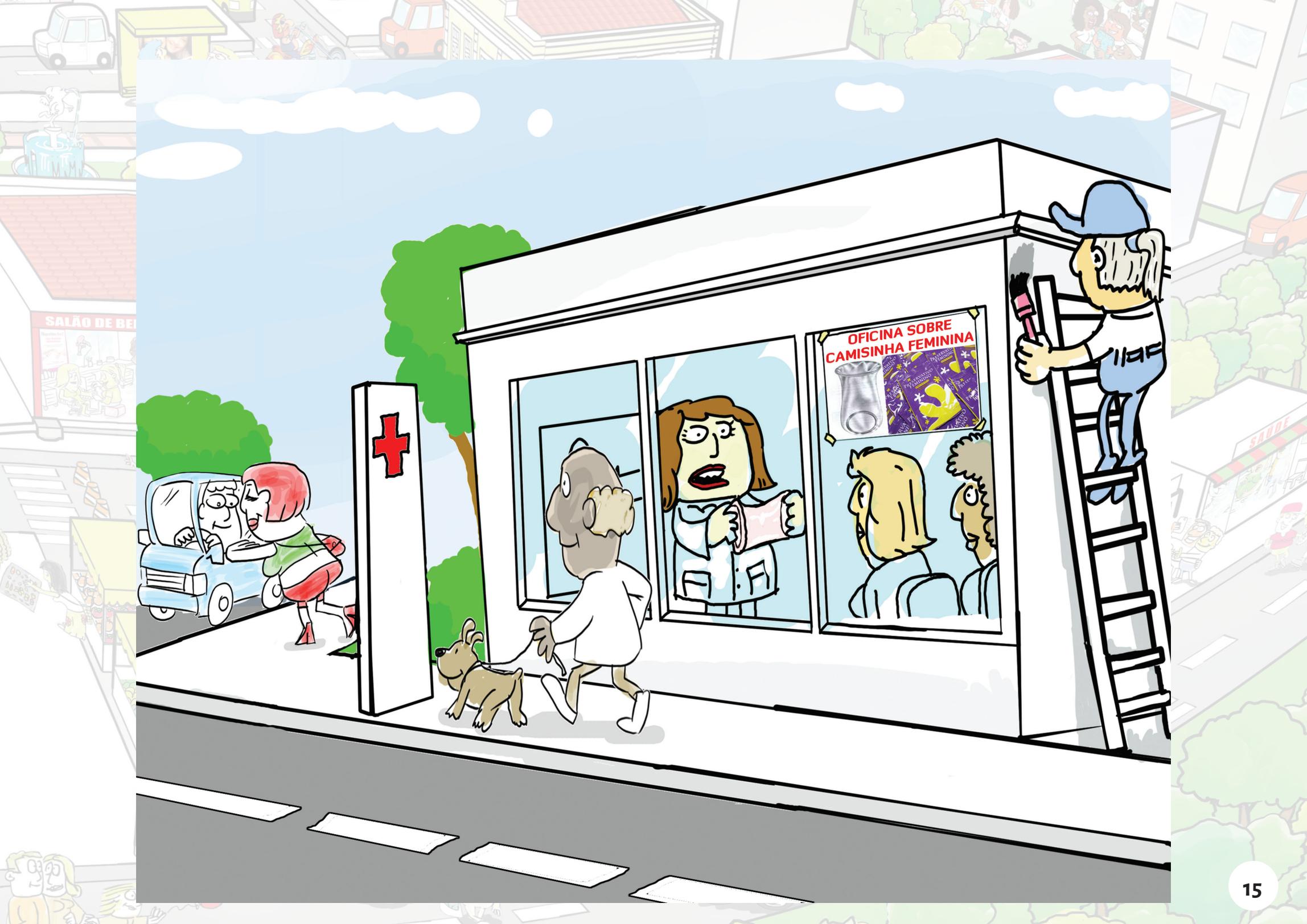
- A camisinha feminina tem cerca de 15 cm de comprimento, com um anel em cada extremidade. Ela protege quando a penetração é vaginal e favorece a autonomia da mulher.
- É mais indicada quando o parceiro sexual é idoso e/ou tem dificuldades de ereção, ou não quer usar camisinha masculina.

DIÁLOGO SOBRE PREVENÇÃO

Quem faz sexo desprotegido pode contrair IST. Não importa idade, estado civil, classe social, identidade de gênero, orientação sexual, credo ou religião. É importante conversar sobre o uso do preservativo em todas as relações sexuais (pessoas solteiras, casadas, sexo casual, primeira transa) e sobre a realização de testes.

Consulte o PCDT de IST na internet:

→ www.aids.gov.br/pcdt



CONVERSA 4 – parte 2

Camisinha feminina: como usar

PALAVRAS-CHAVE

- Prevenção
- Autonomia
- Mulher

Sobre a camisinha feminina:

- Deve ser colocada antes de começar o contato sexual.
- Verificar o prazo de validade.
- Rasgar a embalagem com a mão. Não usar a boca para retirar a camisinha.
- Segurar a argola interna com o polegar e o dedo indicador.
- Apertar a argola interna e introduzir a camisinha na vagina, empurrando com o dedo indicador. A argola externa deve ficar para fora da vagina.
- No momento da penetração, segurar a argola externa com uma das mãos.
- A argola externa tende a estimular o clitóris, podendo dar prazer à mulher.
- Depois da relação, retirar o preservativo com cuidado, torcendo a argola externa.
- Jogar no lixo.

É importante lembrar:

- O gel lubrificante pode ser usado com a camisinha feminina, para ajudar a diminuir o atrito.
- Cada camisinha só deve ser usada uma vez.
- Nunca usar duas camisinhas femininas ao mesmo tempo. Podem romper ou estourar.
- Nunca usar camisinha masculina junto com a feminina.

Consulte o PCDT de IST na internet:

→ www.aids.gov.br/pcdt

Como usar a camisinha feminina



1

Retire o preservativo da embalagem e segure a argola interna com o polegar e o dedo indicador.



2

Aperte a argola interna e a introduza na vagina.



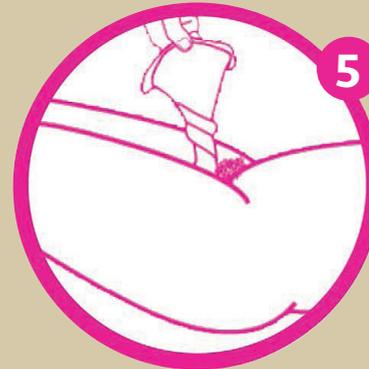
3

Com o dedo indicador, certifique-se de que a argola interna esteja bem no fundo da vagina.



4

A argola externa deve ficar fora da vagina. No momento da penetração, segure a argola externa com uma das mãos.



5

Após a relação, torça a argola externa e retire o preservativo com cuidado. Jogue no lixo.



NUNCA use preservativo feminino junto com o masculino. Verifique a data de validade.

CONVERSA 5

Sobre os testes rápidos

PALAVRAS-CHAVE

- Teste rápido
- Janela imunológica
- Redução de danos

Existem testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites virais B e C. São seguros e sigilosos. Incentivar a pessoa a realizá-los nos serviços de saúde, como unidades básicas de saúde, hospitais de referência e maternidades.

Janela imunológica → É o intervalo necessário para a detecção de anticorpos produzidos pelo organismo infectado. O tempo dessa “janela” pode variar de pessoa para pessoa.

- HIV: 30-90 dias
- Sífilis: 10-90 dias
- Hepatite C: 30-90 dias

No caso do teste rápido para hepatite B, detecta-se partícula viral. O tempo entre a infecção e a detecção dessa partícula é de 30 dias.

Testes rápidos → São de simples execução e não necessitam ser realizados em laboratórios; o resultado está disponível em até 30 minutos. Sugerir que a pessoa estimule as parcerias sexuais a se testarem também, principalmente gestantes.

Resultados → Se o resultado for **reagente**, necessita-se de um segundo teste para determinar o diagnóstico. Se o resultado for **não reagente**, significa que o teste não detectou anticorpo ou partícula viral. Caso persista a suspeita clínica, repetir o teste após 30 dias.

Redução de danos → Ações para reduzir a transmissão das IST, incluindo HIV e hepatites virais B e C.

É importante lembrar:

- Realizar os testes disponíveis no serviço de saúde.
- Sempre usar camisinha nas relações sexuais.
- Não compartilhar seringas, cachimbos, piteiras ou outros instrumentos para o uso de drogas.
- Evitar misturar vários tipos de drogas, incluindo o álcool.

Além dos testes rápidos que utilizam amostras de sangue total, também existem testes realizados com amostra de “fluido oral”.

Para saber mais, acesse
→ www.telelab.aids.gov.br

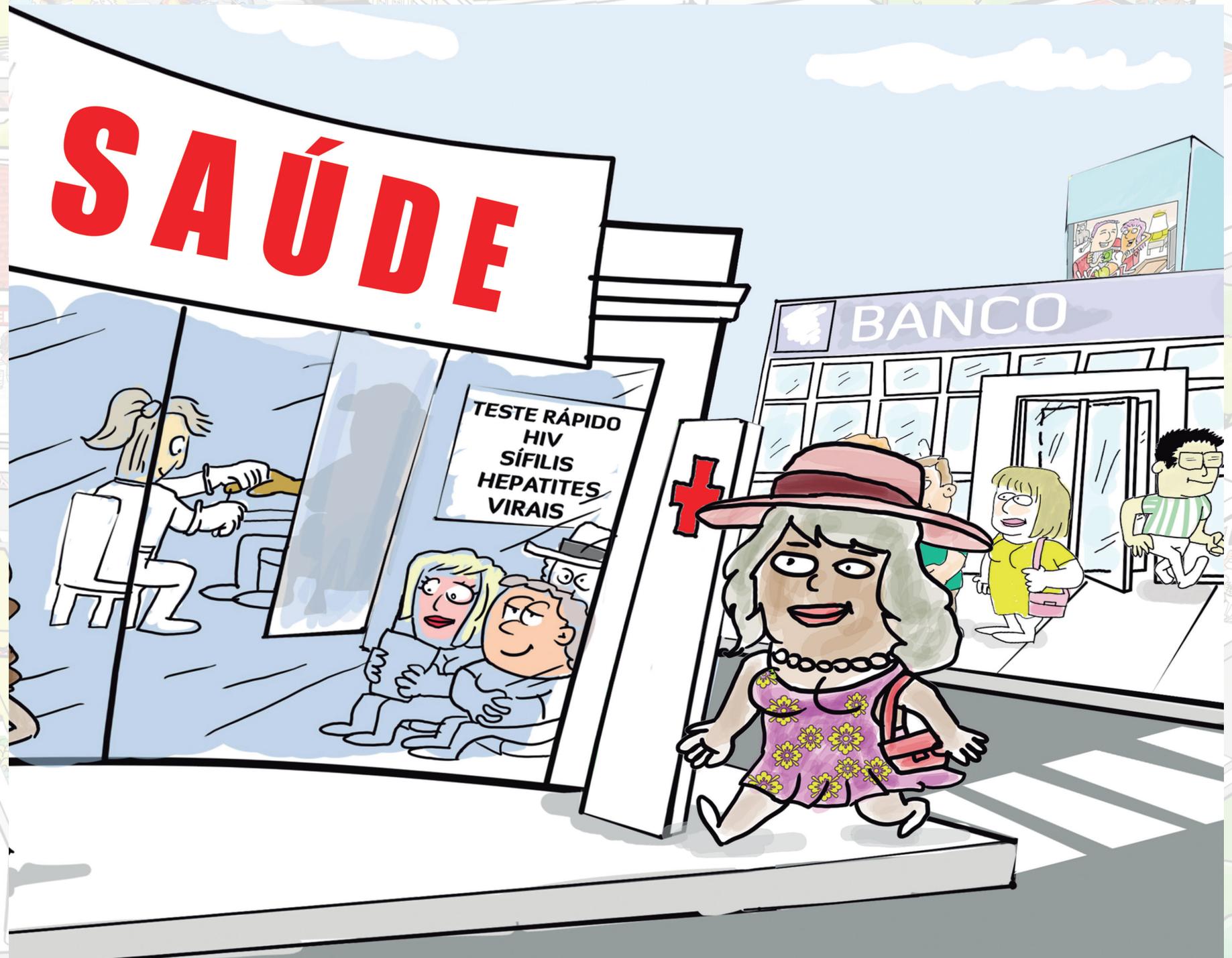
→ Nenhum profissional ou unidade de saúde pode negar o direito ao atendimento se a pessoa estiver sob efeito de crack ou outras drogas e álcool.

Consulte o PCDT de IST na internet:
→ www.aids.gov.br/pcdt

SAÚDE

TESTE RÁPIDO
HIV
SÍFILIS
HEPATITES
VIRAIS

BANCO



CONVERSA 6

Como identificar uma IST

PALAVRAS-CHAVE

- Sinal / sintoma
- Observar o corpo
- Cuidados

A pessoa pode estar infectada por uma IST, embora tenha aparência saudável. Qualquer um pode ter IST. Se a pessoa identificar sinais e sintomas no próprio corpo ou no corpo de parcerias sexuais, deve procurar o serviço de saúde. Você deve escutar o relato e valorizar a queixa.

Conversar sobre sinais e sintomas:

- **Sinal** → O que é visto e pode ser constatado pelo profissional de saúde. Exemplos: verruga genital, corrimento, feridas.
- **Sintoma** → É o que a pessoa relata, a queixa, o que ela diz na consulta sobre o que está sentindo. Por isso, a escuta do profissional de saúde é importante na etapa do diagnóstico. Exemplos: relato de dor nas relações sexuais, ardor ao urinar, coceira, cheiro ruim.

É importante lembrar:

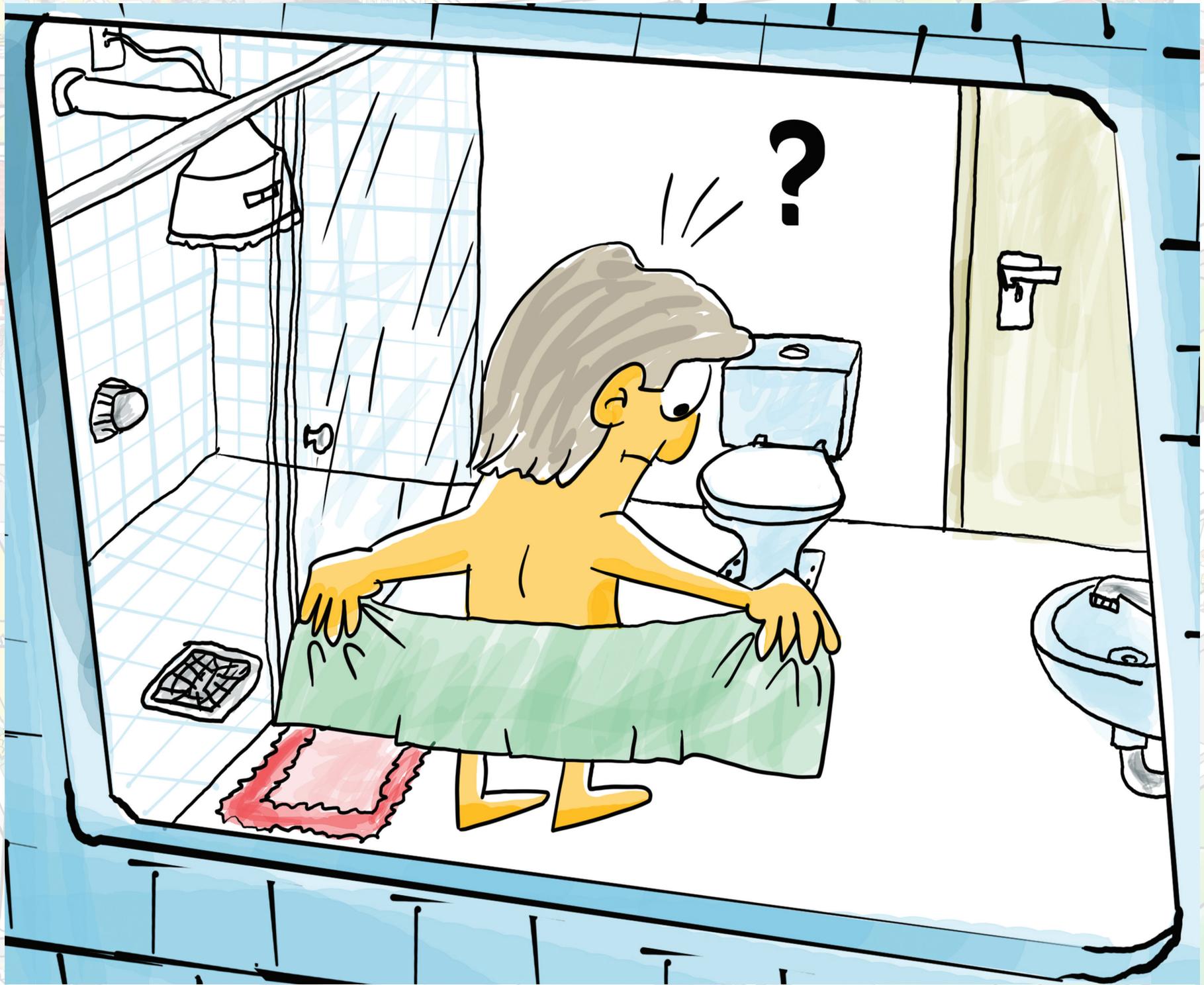
- Algumas IST são assintomáticas e, se não forem identificadas, podem levar a graves complicações.
- As IST podem surgir tanto nos órgãos genitais (vagina, pênis e ânus) quanto em outra parte do corpo (ex.: olhos, palmas das mãos, língua).
- O corpo deve ser observado durante a higiene pessoal. Isso pode ajudar a identificar uma IST no estágio inicial.
- Sempre que a pessoa perceber algum sinal ou tiver algum sintoma, deve procurar o serviço de saúde. Quando indicado, a parceria sexual deve ser comunicada e tratada.

Consulte o PCDT de IST na internet:

→ www.aids.gov.br/pcdt

IMPORTANTE

O corpo não fica doente de uma hora para outra. O cuidado com a saúde evita situações graves.



CONVERSA 7 – parte 1

Manifestações clínicas das IST

PALAVRAS-CHAVE

- Feridas
- Corrimentos
- Verrugas anogenitais

A IST aparece, principalmente, no órgão genital, mas pode surgir também em outra parte do corpo. Orientar a pessoa a reconhecer aspectos saudáveis ou não no próprio corpo e no corpo de parcerias sexuais.

As IST são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual desprotegido (oral, vaginal ou anal).

Manifestações clínicas das IST

- Feridas;
- Corrimentos;
- Verrugas anogenitais.

Doença Inflamatória Pélvica (DIP)

- Outra forma de manifestação clínica das IST.
- Consequência de gonorreia e clamídia não tratadas.
- Atinge os órgãos genitais internos da mulher (útero, trompas e ovários), causando inflamações.

HIV/aids e hepatites virais B e C

- Além das IST que causam corrimentos, feridas e verrugas anogenitais, existem a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV) e as hepatites virais B e C, causadas por vírus, com sinais e sintomas específicos.

Consulte o PCDT de IST na internet:

→ www.aids.gov.br/pcdt

IMPORTANTE

A falta de tratamento das pessoas com IST pode causar sérias complicações (ex.: esterilidade; câncer; maior risco de contrair HIV/aids; transmissão da mãe para criança durante a gestação, causando parto prematuro, má formação ou até mesmo a morte).



CONVERSA 8

Como é uma IST

PALAVRAS-CHAVE

- Feridas
- Corrimentos
- Verrugas anogenitais

As IST são transmitidas por relação sexual desprotegida (oral, vaginal ou anal) com uma pessoa infectada. Podem aparecer feridas, corrimentos e verrugas anogenitais, principalmente na vagina, pênis ou ânus.

Feridas

- Aparecem principalmente nos órgãos genitais, mas também em outras partes do corpo, com ou sem dor.
- Podem ser manifestações da sífilis, herpes genital, cancro mole (cancroide), donovanose e linfogranuloma venéreo.

Corrimentos

- Podem ser esbranquiçados, esverdeados ou amarelados, dependendo da IST.
- Podem ter cheiro forte e/ou causar coceira.
- Causam dor ao urinar ou durante a relação sexual.
- Nas mulheres, quando o corrimento é pouco, só é visto em exames ginecológicos.
- Podem se manifestar na gonorreia, clamídia e tricomoníase.

→ A vaginose bacteriana e a candidíase vulvovaginal também causam corrimento, mas não são consideradas IST.

Verrugas anogenitais

- São causadas pelo Papilomavírus Humano (HPV) e podem aparecer em forma de couve-flor, quando a infecção está em estágio avançado.
- Em geral, não doem, mas pode ocorrer irritação ou coceira.

→ *Reforçar a importância da prevenção com o uso da camisinha masculina ou feminina e da realização do tratamento completo e adequado. O tratamento pode curar, dependendo da IST.*

Consulte o PCDT de IST na internet:

→ www.aids.gov.br/pcdt

Como é uma **IST**

FERIDAS



CORRIMENTOS



VERRUGAS



CONVERSA 9 – parte 1

Sífilis

PALAVRAS-CHAVE

- Gestante
- Parceria sexual
- Tratamento com penicilina

Prevenção da transmissão vertical

Destacar a importância do pré-natal e a prevenção da transmissão da sífilis da mãe para a criança (sífilis congênita). Valorizar o cuidado com a saúde do homem no pré-natal. A sífilis pode ser evitada, tratada e curada.

É importante lembrar:

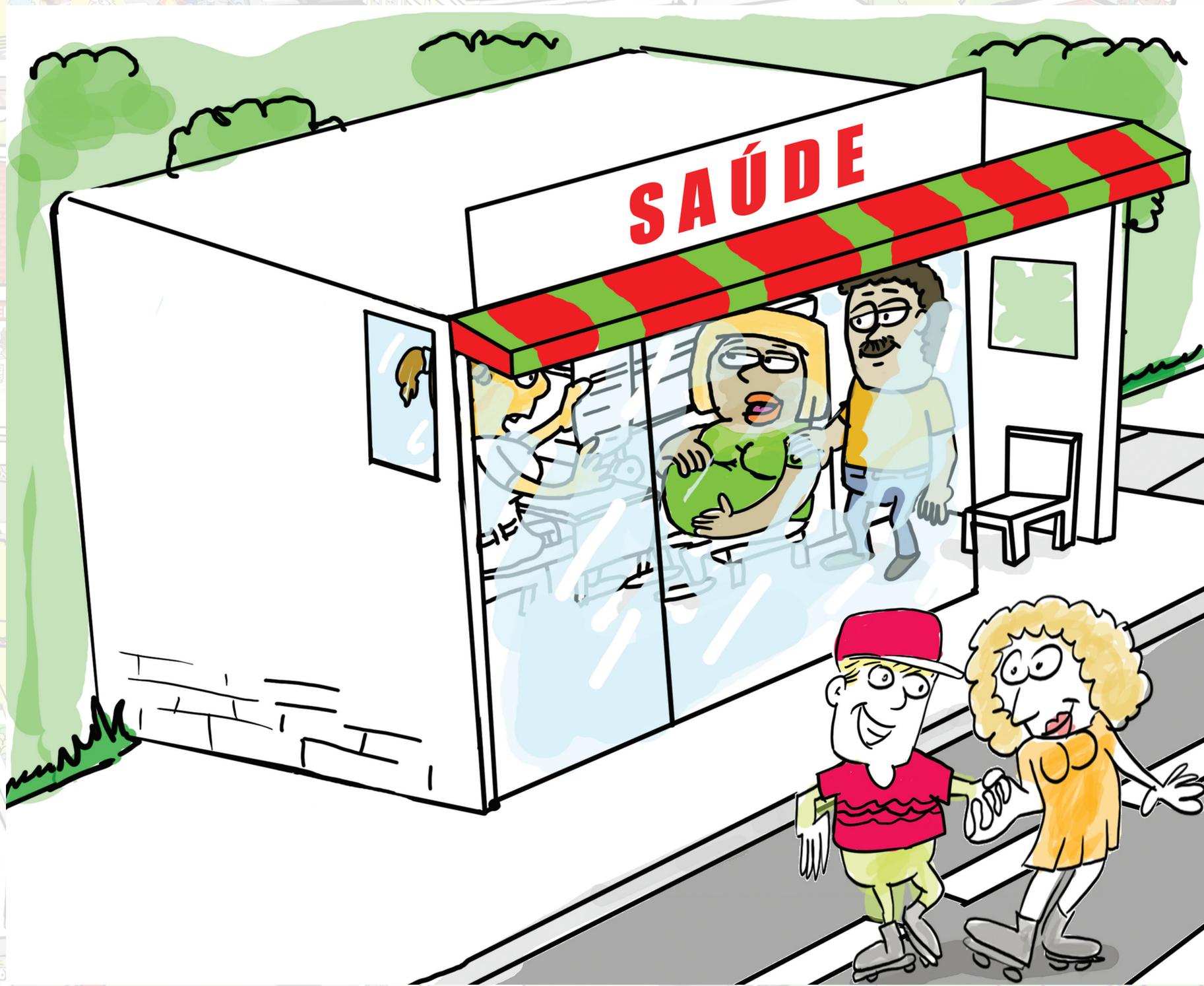
- **É de fácil prevenção** → O teste para diagnosticar a sífilis deve ser feito na primeira consulta do pré-natal, idealmente no primeiro trimestre da gravidez, no início do terceiro trimestre (28ª semana) e no momento do parto (independentemente de exames anteriores), ou em caso de abortamento.
- **Tratamento** → Se o resultado for positivo, a gestante deve ser tratada. A parceria sexual deve ser testada e tratada, quando indicado.

- **Sífilis tem cura** → O tratamento da gestante e da parceria sexual é realizado com penicilina benzatina, que deve ser aplicada na unidade de saúde.
- Não tratar leva a graves consequências (ex.: parto prematuro, má-formação congênita).
- Quanto antes se começar o tratamento, melhor para a prevenção da transmissão vertical.

Consulte o PCDT de Transmissão Vertical na internet:

→ www.aids.gov.br/pcdt

- Recomendar o uso da camisinha nas relações sexuais.
- Orientar sobre o teste e o tratamento.
- Recomendar vacina para hepatite B, independentemente da idade e/ou condições de vulnerabilidade.



CONVERSA 9 – parte 2

Sífilis

PALAVRAS-CHAVE

- Bactéria
- Sinais e sintomas
- Tratamento com penicilina

Sífilis adquirida e em gestantes

É causada por bactéria e pode ter várias manifestações clínicas. Se não houver intervenção, o quadro clínico pode evoluir para diferentes estágios:

Sífilis primária (cancro duro)

- Ferida, geralmente única, no local de entrada da bactéria (pênis, vulva, vagina, colo uterino, ânus, boca, ou outros locais da pele), que aparece entre **10 a 90 dias**, após o contágio.
- Não dói, não coça, não arde e não tem pus, podendo estar acompanhada de ínguas (caroços) na virilha.

Sífilis secundária

- Os sinais e sintomas aparecem entre **seis semanas e seis meses** do aparecimento da sífilis primária e após a cicatrização espontânea.
- Manchas no corpo, principalmente, nas palmas das mãos e plantas dos pés.
- Não coçam, mas podem surgir ínguas no corpo.

Sífilis latente – fase assintomática

- Não aparecem sinais ou sintomas.
- É dividida em sífilis latente recente (menos de um ano de infecção) e sífilis latente tardia (mais de um ano de infecção).
- A **duração é variável**, podendo ser interrompida pelo surgimento de sinais e sintomas da forma secundária ou terciária.

Sífilis terciária

- Pode surgir de **dois a 40 anos** depois do início da infecção.
- Pode envolver diversos sinais e sintomas, como, principalmente, lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas, ou até levar à morte.

Sífilis congênita

- A gestante infectada não tratada com penicilina ou inadequadamente tratada transmite a bactéria para a criança.
- Complicações: aborto espontâneo, parto prematuro, má-formação do feto, surdez, cegueira, deficiência mental e/ou morte ao nascer.

Consulte o PCDT de IST na internet:

→ www.aids.gov.br/pcdt

- Recomendar o uso da camisinha nas relações sexuais.
- Orientar sobre o teste e o tratamento.
- Recomendar vacina para hepatite B, independentemente da idade e/ou condições de vulnerabilidade.

Sífilis



CONVERSA 10

Herpes Genital

PALAVRAS-CHAVE

- Vírus
- Bolhas/feridas
- Tratamento

É causado por vírus e pode acarretar lesões em qualquer parte do corpo, sendo mais frequente nas regiões labiais e anogenitais. É transmitida pela relação sexual desprotegida com uma pessoa infectada. O uso da camisinha masculina ou feminina é a melhor forma de prevenção.

Conversar sobre sinais e sintomas:

- Pequenas bolhas agrupadas que se rompem e se tornam feridas dolorosas no pênis, ânus, vulva, vagina ou colo do útero.
- Antes de surgirem as bolhas, pode haver formigamento, ardência, vermelhidão e coceira no local, além de febre e mal-estar.
- As feridas podem durar de duas a três semanas e desaparecer, mesmo sem tratamento, mas a pessoa continua infectada.

Importante → Os sinais e os sintomas podem reaparecer, dependendo de fatores como estresse, cansaço, esforço exagerado, febre, menstruação, exposição prolongada ao sol, traumatismo ou uso de antibióticos.

Consulte o PCDT de IST na internet:

→ www.aids.gov.br/pcdt

É importante lembrar:

- Tem tratamento. Os sinais e sintomas podem ser reduzidos, mesmo que não haja cura (a pessoa permanece com o vírus).
- O período médio de incubação é de seis dias após a relação sexual com a pessoa infectada.
- A transmissão ocorre mesmo na ausência das feridas ou quando estas já estão cicatrizadas.

Durante o parto → Se a gestante tiver lesões causadas por herpes, o vírus pode ser transmitido para a criança.

→ Recomendar vacina para hepatite B, independentemente da idade e/ou condições de vulnerabilidade.

Herpes Genital



CONVERSA 11

Cancro Mole (Cancroide)

PALAVRAS-CHAVE

- Bactéria
- Feridas
- Tratamento

É conhecido também como “cavalo”. Causado por uma bactéria transmitida pela relação sexual desprotegida com uma pessoa infectada. O uso da camisinha masculina ou feminina é a melhor forma de prevenção.

Conversar sobre sinais e sintomas:

- Feridas pequenas e dolorosas com pus nos órgãos genitais, que aparecem principalmente no pênis, no ânus e na vulva (parte externa da genitália feminina).
- Não desaparecem de forma espontânea e vão piorando progressivamente.
- Nem sempre são visíveis.
- Podem provocar dores na relação sexual e ao evacuar.
- Costumam aparecer nódulos (caroços ou ínguas) na virilha, que podem se romper com a saída de pus.

É importante lembrar:

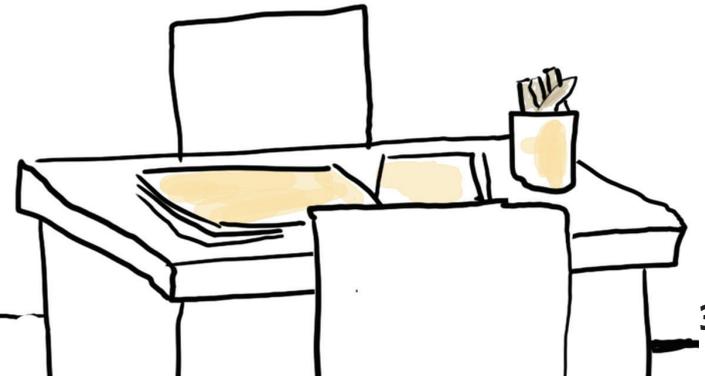
- O tratamento deve ser realizado com antibiótico, conforme orientação do profissional de saúde, acompanhado de medidas de higiene local.
- As parcerias sexuais devem ser tratadas, ainda que não apresentem sinais e sintomas.

Consulte o PCDT de IST na internet:

→ www.aids.gov.br/pcdt

→ Recomendar vacina para hepatite B, independentemente da idade e/ou condições de vulnerabilidade.

Cancro Mole (Cancroide)



CONVERSA 12

Linfogranuloma Venéreo (LGV)

PALAVRAS-CHAVE

- Bactéria
- Feridas
- Tratamento

É conhecido também como “mula”. Causado por uma bactéria transmitida pela relação sexual desprotegida com uma pessoa infectada. O uso da camisinha masculina ou feminina é a melhor forma de prevenção.

Conversar sobre sinais e sintomas:

- Ferida nos órgãos genitais que, muitas vezes, não é percebida e desaparece sem tratamento.
- Entre uma a seis semanas após a ferida inicial, surge um inchaço doloroso (caroço ou íngua) na virilha que, se não for tratado, rompe-se com a saída de pus.
- Quando não tratado adequadamente, pode agravar-se. Uma das consequências mais sérias é a elefantíase (acúmulo de linfa) no pênis, escroto e vulva.
- Pode haver sintomas por todo o corpo, como dores nas articulações, febre e mal-estar.

É importante lembrar:

- O tratamento deve ser realizado com antibiótico, conforme orientação do profissional de saúde.
- As parcerias sexuais devem ser tratadas, ainda que não apresentem sinais e sintomas.

Consulte o PCDT de IST na internet:

→ www.aids.gov.br/pcdt

→ Recomendar vacina para hepatite B, independentemente da idade e/ou condições de vulnerabilidade.

Linfogranuloma Venéreo



CONVERSA 13

Donovanose

PALAVRAS-CHAVE

- Bactéria
- Ferida sem dor
- Tratamento

É conhecida também como “granuloma inguinal”. Causada por bactéria e transmitida pela relação sexual desprotegida com uma pessoa infectada. O uso da camisinha masculina ou feminina é a melhor forma de prevenção.

Conversar sobre sinais e sintomas:

- Após a infecção, surge uma lesão nos órgãos genitais que lentamente se transforma em ferida ou caroço vermelho.
- Não dói e não tem íngua.
- A ferida vermelha sangra fácil, cresce em volume e extensão, atinge grandes áreas da região genital e facilita a infecção por outras bactérias.

É importante lembrar:

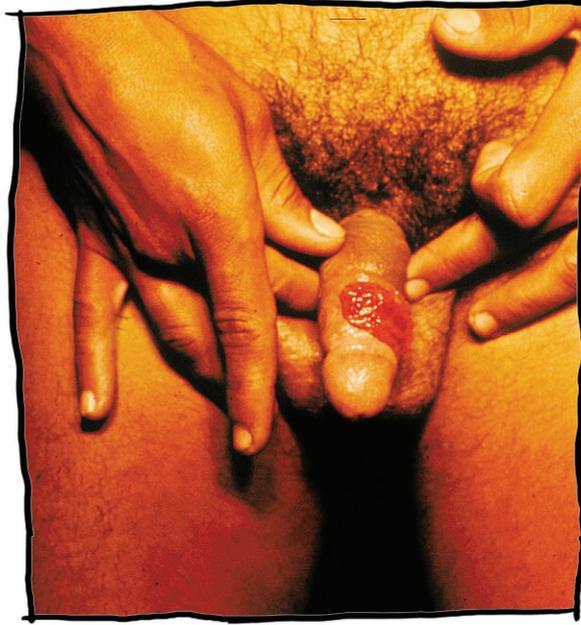
- O tratamento deve ser realizado com antibiótico, conforme orientação do profissional de saúde.
- Não é necessário fazer o tratamento das parcerias sexuais, mas deve-se reforçar a mensagem de prevenção.

Consulte o PCDT de IST na internet:

→ www.aids.gov.br/pcdt

→ Recomendar vacina para hepatite B, independentemente da idade e/ou condições de vulnerabilidade.

Donovanose



CONVERSA 14

Gonorreia e Clamídia

PALAVRAS-CHAVE

- Bactéria
- Corrimento e dor ao urinar
- Tratamento

São causadas por bactérias que podem atingir os órgãos genitais, causando corrimento uretral, corrimento vaginal e doença inflamatória pélvica (DIP). São transmitidas pela relação sexual desprotegida com uma pessoa infectada. O uso da camisinha masculina ou feminina é a melhor forma de prevenção.

Conversar sobre sinais e sintomas:

- É frequente a infecção pelas duas bactérias, a qual pode aparecer no colo do útero, na parte interna do pênis (canal da urina), na garganta e nos olhos.
- O corrimento pode ser amarelado ou translúcido.
- As áreas afetadas ardem e esquentam ao urinar.
- Dor ao urinar ou no baixo ventre (pé da barriga), sangramento fora da época da menstruação, dor ou sangramento durante a relação sexual.

→ Quando não tratadas, podem levar a infecções nas trompas e ovários, causando DIP, esterilidade ou até a morte.

Consulte o PCDT de IST na internet:

→ www.aids.gov.br/pcdt

É importante lembrar:

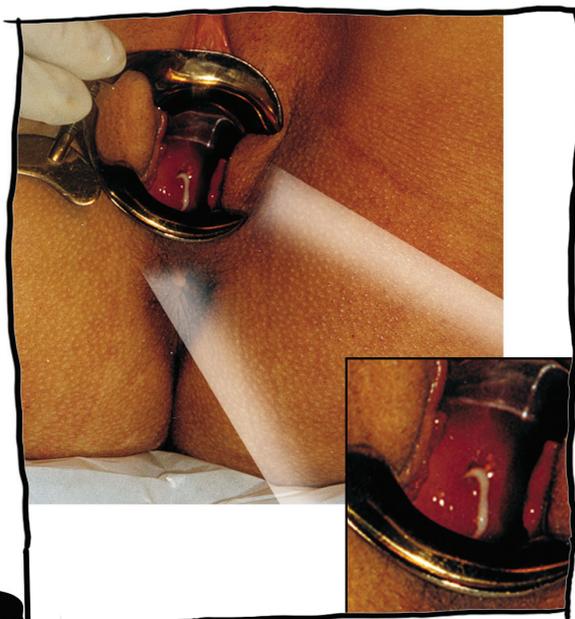
- A maioria das mulheres infectadas não apresentam sinais e sintomas.
- O tratamento deve ser realizado com antibiótico, conforme orientação do profissional de saúde.
- As parcerias sexuais devem ser tratadas, ainda que não apresentem sinais e sintomas.

→ Recomendar vacina para hepatite B, independentemente da idade e/ou condições de vulnerabilidade.

- Há possibilidade de transmissão no parto vaginal e a criança pode nascer com conjuntivite, que muitas vezes leva à cegueira, se não prevenida ou tratada adequadamente.

Recém-nascido → Deve-se aplicar colírio nos olhos do RN na primeira hora após o nascimento (ainda na maternidade) para prevenir a conjuntivite neonatal.

Gonorreia e Clamídia



CONVERSA 15

Tricomoníase

PALAVRAS-CHAVE

- Corrimento
- Coceira
- Tratamento

É causada por um microrganismo (protozoário) e transmitida pela relação sexual desprotegida com uma pessoa infectada. O uso da camisinha masculina ou feminina é a melhor forma de prevenção.

Conversar sobre sinais e sintomas:

- Corrimento vaginal (abundante, amarelo ou amarelo esverdeado), dor durante a relação sexual, ardência, dificuldade para urinar e coceira nos órgãos sexuais.
- Raramente, pode causar corrimento uretral (canal da urina) masculino.

É importante lembrar:

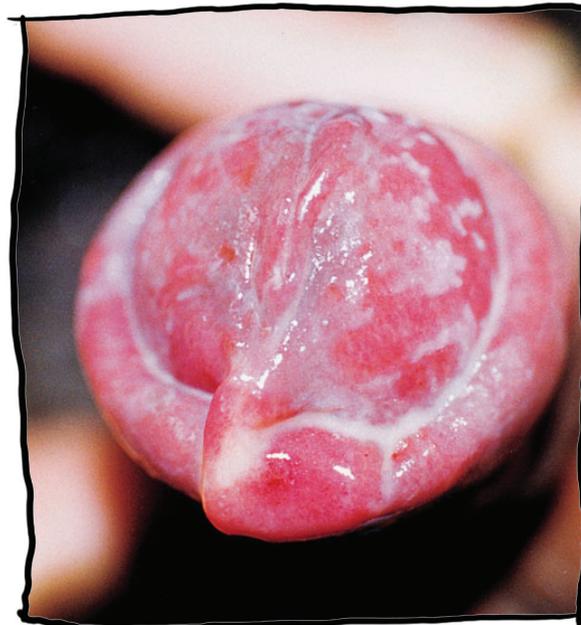
- O tratamento deve ser realizado conforme orientação do profissional de saúde.
- As parcerias sexuais devem ser tratadas, ainda que não apresentem sinais e sintomas.

Consulte o PCDT de IST na internet:

→ www.aids.gov.br/pcdt

→ Recomendar vacina para hepatite B, independentemente da idade e/ou condições de vulnerabilidade.

Tricomoniase



CONVERSA 16 – parte 1

HPV (Papilomavírus Humano): Condiloma Acuminado

PALAVRAS-CHAVE

- Vírus
- Condiloma acuminado
- Verruga anogenital

HPV (Papilomavírus Humano)

- Causa o condiloma acuminado, também conhecido como verruga anogenital, “cavalo de crista” ou “crista de galo”.
- É transmitido pela via sexual, mesmo em relações sem penetração (contato oral-genital e genital-genital).
- O risco de transmissão é muito maior quando as verrugas são visíveis!

PAPANICOLAOU → Alguns tipos de HPV podem causar câncer, principalmente, no colo do útero e no ânus. Orientar a realização periódica do **exame preventivo de câncer de colo uterino**.

Conversar sobre sinais e sintomas:

- Verrugas não dolorosas, isoladas ou agrupadas, que aparecem nos órgãos genitais.
- Podem aparecer no pênis, no ânus, na vagina, na vulva, no colo do útero, na boca e na garganta.
- Pode haver irritação ou coceira no local.
- Costumam ser mais comuns em gestantes e pessoas com imunidade baixa.
- O vírus pode ficar latente no corpo e os sinais e sintomas podem aparecer alguns dias ou anos após o contágio.

Consulte o PCDT de IST na internet:

→ www.aids.gov.br/pcdt

→ Recomendar vacina para hepatite B, independentemente da idade e/ou condições de vulnerabilidade.

CAMISINHA FEMININA → É importante para prevenir as IST, principalmente o HPV, pois cobre também a vulva, evitando a transmissão de forma mais eficaz, se utilizada desde o início da relação sexual.

HPV (Papilomavírus Humano): Condiloma Acuminado



CONVERSA 16 – parte 2

HPV (Papilomavírus Humano): Condiloma Acuminado

PALAVRAS-CHAVE

- Vacina
- Verruga anogenital
- Câncer

Vacina contra o HPV

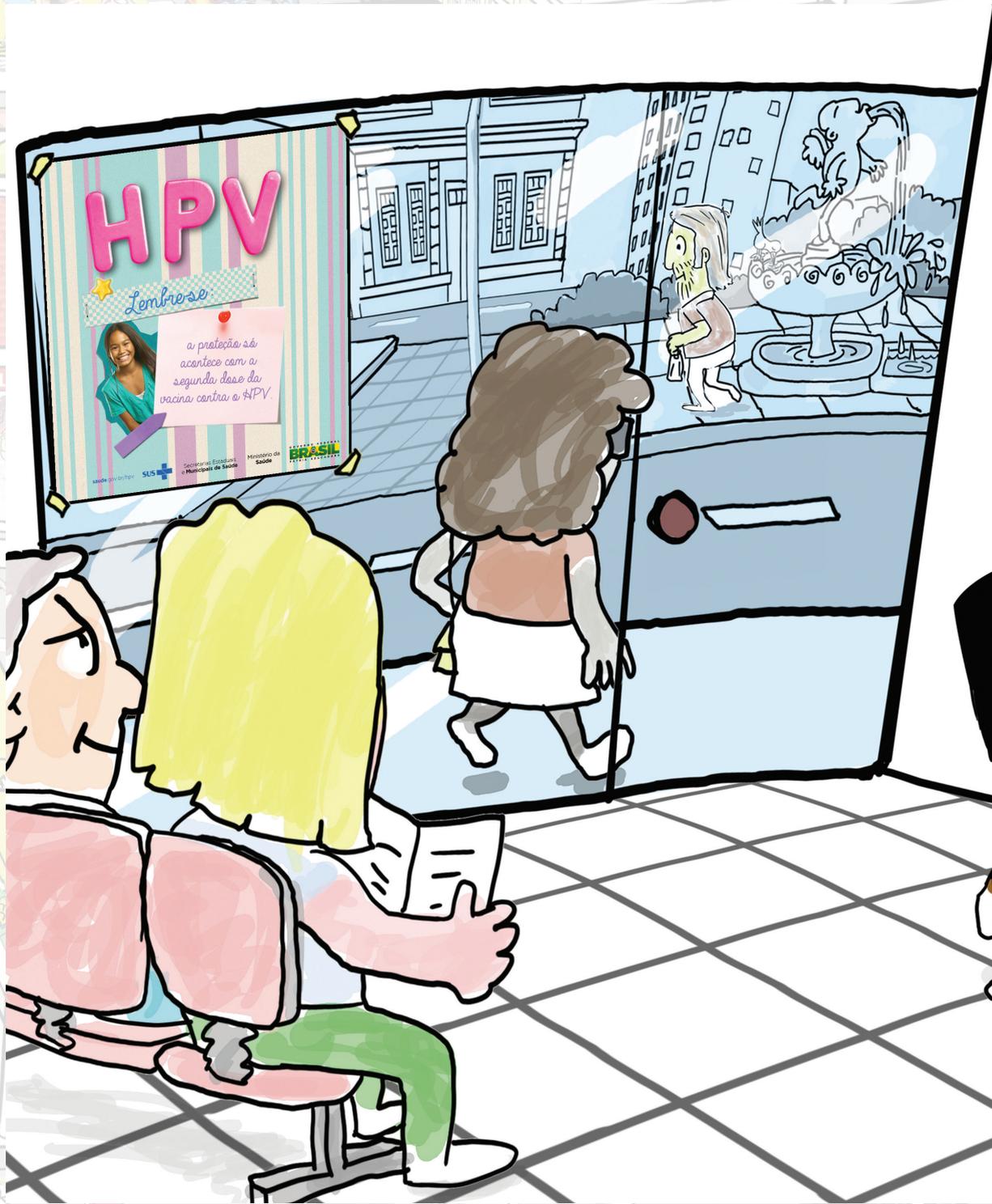
- A vacina quadrivalente protege contra o HPV tipos 6 e 11 (que causam verrugas genitais), e 16 e 18 (que causam câncer do colo de útero).
- Está disponível no SUS para meninas na faixa etária de 9 a 13 anos, com esquema vacinal de duas doses (0 e 6 meses).
- Também está disponível para mulheres vivendo com HIV, na faixa etária de 9 a 26 anos de idade, com esquema diferenciado das doses (0, 2 e 6 meses).
- A vacinação contra o HPV não substitui o exame preventivo de câncer de colo uterino.
- Não está indicada para gestantes.

Consulte o PCDT de IST na internet:

→ www.aids.gov.br/pcdt

→ Recomendar vacina para hepatite B, independentemente da idade e/ou condições de vulnerabilidade.

CAMISINHA FEMININA → É importante para prevenir as IST, principalmente o HPV, pois cobre também a vulva, evitando a transmissão de forma mais eficaz, se utilizada desde o início da relação sexual.



CONVERSA 17 – parte 1

HIV/aids

PALAVRAS-CHAVE

- Vírus
- Sinais e sintomas
- Tratamento

Comentar a imagem dos jovens. Destacar a importância da prevenção em qualquer idade.

- O HIV (Vírus da Imunodeficiência Adquirida) é o vírus da aids.
- Aids é a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.
- O HIV ataca o sistema imunológico (células de defesa do organismo), podendo levar à doença (aids).
- A infecção pelo HIV pode ser prevenida com o uso de camisinha nas relações sexuais.

Conversar sobre sinais e sintomas:

- **1ª fase - Infecção aguda**
 - Entre a 1ª e 3ª semana após o contato com o vírus – tempo entre a infecção e o surgimento dos primeiros sinais e sintomas (febre, dor de cabeça, diarreia, náuseas, vômitos, perda de peso e aparecimento de ínguas pelo corpo).
 - Por ter sinais e sintomas inespecíficos, pode deixar de ser diagnosticada, porque lembra outras infecções por vírus.

- **2ª fase - Fase assintomática**

- Pode durar anos sem sinais e sintomas.

- **3ª fase - Fase sintomática**

- Ocorre com o aparecimento de infecções oportunistas, que caracterizam a aids (ex.: tuberculose, neurotoxoplasmose e alguns tipos de câncer).

É importante lembrar:

- **Diagnóstico** → realizar testagem para HIV no serviço de saúde.
- Se a pessoa tiver uma IST (por exemplo, ferida ou corrimento), o risco de infecção pelo HIV aumenta.
- **Tratamento** → está disponível no SUS, sendo indicado para todas as pessoas que têm HIV/aids, independentemente da contagem de células de defesa.
- O tratamento precoce e a adesão aos medicamentos reduzem as complicações da infecção e a transmissão do vírus na comunidade, melhoram a qualidade de vida e diminuem a morbimortalidade.
- **Pessoas que vivem com HIV/aids (PVHA)** → devem receber apoio e atendimento específico quando desejarem ter filhos, quando apresentarem lipodistrofia (alteração na distribuição e/ou perda de gordura em partes do corpo), entre outros.

A SAÚDE É UM DIREITO DE TODAS AS PESSOAS

→ O estigma, o preconceito e a discriminação contra as PVHA limitam as possibilidades de acesso aos serviços de saúde.

→ Recomendar vacina para hepatite B, independentemente da idade e/ou condições de vulnerabilidade.

Consulte o PCDT de IST e HIV/aids na internet:

→ www.aids.gov.br/pcdt



CONVERSA 17 – parte 2

HIV/aids

PALAVRAS-CHAVE

- Vírus
- Prevenção
- Transmissão

Comentar o diagrama:

O HIV PODE SER TRANSMITIDO POR:

- Sexo oral, vaginal e anal sem camisinha.
- Instrumentos perfurocortantes, agulhas e seringas com sangue infectado pelo HIV.
- Transfusão de sangue infectado.
- Mãe infectada para a criança durante a gestação, parto ou amamentação.

O HIV NÃO PODE SER TRANSMITIDO POR:

- Saliva, suor, beijo, abraço, aperto de mão, banhos de piscina, vasos sanitários, sabonete, toalha, talheres, copos, maçanetas, bancos de ônibus, picadas de inseto etc.

Prevenção → usar camisinha nas relações sexuais (oral, vaginal, anal); não compartilhar agulhas ou seringas; receber somente transfusão de sangue que tenha sido testado para o HIV; evitar contato com objetos perfurocortantes não esterilizados.

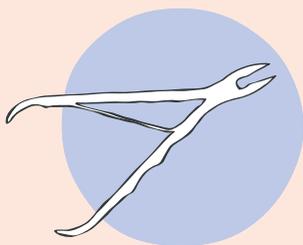
PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO (PEP)

- É uma forma de prevenção do HIV/aids e não substitui outros métodos preventivos.
- Consiste no uso de antirretrovirais por uma pessoa que se expôs ao HIV.
- São exemplos de exposições: relações sexuais desprotegidas (falha, rompimento ou não uso de camisinha), violência sexual, acidente ocupacional com agulhas e outros objetos perfurocortantes.
- Dura 28 dias e deve ser iniciada imediatamente, no máximo em até 72 horas.
- Está disponível no SUS, sendo fundamental o acompanhamento pela equipe de saúde.

Prevenção da transmissão vertical de HIV/aids:

- **Pré-natal** → o teste de HIV deve ser realizado na primeira consulta e no terceiro trimestre da gestação.
- **Parto** → o teste rápido de HIV deve ser realizado, quando não tiver sido feito no pré-natal.
- **Tratamento** → deve ser iniciado nas gestantes o mais precocemente possível, se ainda não iniciado. Não deve ser suspenso durante a gestação.
- **Sobre a amamentação** → a mãe com HIV/aids **não** deve amamentar, devido ao risco de transmissão vertical. O leite materno deve ser substituído por fórmula láctea infantil.
- **Serviço especializado** → a mãe e a criança devem ser acompanhadas pela equipe de saúde.

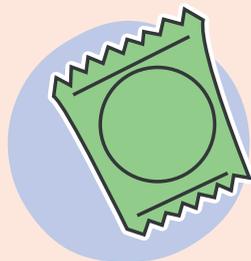
PODE SER TRANSMITIDO



Alicates de unha



Agulhas

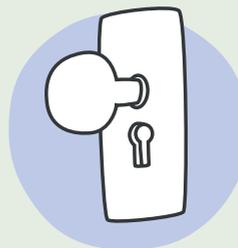


Sexo vaginal,
anal e oral sem
camisinha



Gestação, parto
e amamentação

NÃO PODE SER TRANSMITIDO



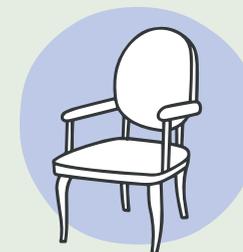
Maçanetas



Apertos de mão ou abraços



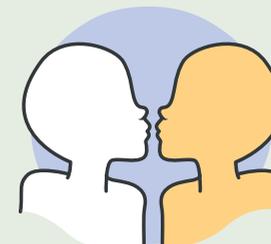
Banheiros



Assentos



Xícaras ou copos



Pelo ar ou saliva

CONVERSA 18 – parte 1

Hepatite B

PALAVRAS-CHAVE

- Vírus
- Vulnerabilidade
- Tratamento

Comentar a imagem da tatuagem:

- A hepatite B tem como uma das formas de transmissão a realização de tatuagens sem os devidos cuidados (biossegurança).
- É causada pelo vírus da hepatite B (HBV) e ataca o fígado.

Conversar sobre sinais e sintomas:

- É uma infecção silenciosa e raramente apresenta sinais e sintomas. Quando aparecem, não são característicos apenas dessa infecção. Nas fases mais avançadas, são mais evidentes.
- Após a segunda ou terceira semana, a pessoa pode apresentar urina escura, fezes pálidas e icterícia (ocorre em 20% dos pacientes).
- Pode evoluir de duas formas: infecção aguda (tem curta duração e resolução espontânea) e crônica (quando persiste por mais de seis meses).

As pessoas mais vulneráveis são as que:

- Usam e/ou têm parcerias que usam drogas.
- Fizeram ou fazem hemodiálise.
- Nasceram de mãe com hepatite B.
- Moram ou têm relação sexual com portadores de hepatite B.
- Realizaram tatuagens ou colocaram piercing sem uso de material descartável e normas de biossegurança (a tinta também tem que ser de uso individual).
- São portadoras de cirrose hepática, câncer hepático ou doença hepática sem etiologia definida.
- Foram diagnosticadas com outra IST.
- Compartilham escovas de dente, lâminas para barbear e depilar.
- Fizeram ou ainda fazem sexo sem preservativo.

É importante lembrar:

- **Diagnóstico** → teste rápido ou exame de sangue em laboratório – em caso reagente, encaminhar a pessoa ao serviço de referência para conclusão do diagnóstico.
- O diagnóstico precoce tem impacto significativo na transmissão e morbimortalidade da doença.
- **Tratamento** → está disponível no SUS e deve ser realizado em um serviço de referência.
- Somente o especialista pode definir se o tratamento é necessário.

Consulte o PCDT de Hepatite B na internet:

→ www.aids.gov.br/publicacoes

→ Recomendar a toda pessoa com hepatite B que seja imunizada para hepatite A no CRIE* e que evite o consumo de bebida alcoólica.

* Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais

TATUAGEM



CONVERSA 18 – parte 2

Hepatite B

PALAVRAS-CHAVE

- Transmissão
- Prevenção
- Vacina

O vírus da hepatite B pode ser transmitido por:

- Relações sexuais sem camisinha com uma pessoa infectada.
- Transmissão vertical (da mãe infectada para a criança).
- Compartilhamento de:
 - material para uso de drogas (seringas, agulhas, cachimbos).
 - material de higiene pessoal (lâminas de barbear e depilar, escova de dente).
 - material para manicure e pedicure não descartável ou não esterilizado (recomendar kit individual).
- Realização de tatuagem ou colocação de piercing sem uso de material descartável e normas de biossegurança (a tinta também tem que ser de uso individual).
- Contato com sangue infectado.

Prevenção → Evitar a exposição nas situações descritas acima.

Consulte o PCDT de Hepatite B e de Transmissão Vertical na internet:

→ www.aids.gov.br/publicacoes

Prevenção da transmissão vertical de hepatite B:

- **Pré-natal** → devem-se realizar também os exames para detectar hepatite B.
- **Crianças nascidas de mães com hepatite B** → devem receber a imunoglobulina humana anti-hepatite B (HBIG) e a primeira dose da vacina para hepatite B, preferencialmente, nas 12 primeiras horas após o nascimento.
- **Aleitamento materno** → pode ser realizado após a administração da vacina e imunoglobulina, sendo contraindicado na presença de algumas situações (ex.: lesão sangrante, tratamento antiviral contra hepatite B – o medicamento pode ser eliminado no leite materno).

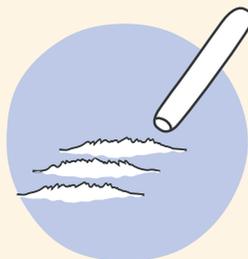
→ Recomendar vacina para hepatite B, independentemente da idade e/ou condições de vulnerabilidade. É necessário tomar 3 doses - intervalos de 0, 30 e 180 dias para imunização.

Hepatite B

Pode ser transmitida



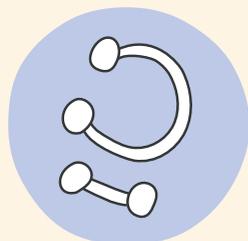
Seringas e agulhas



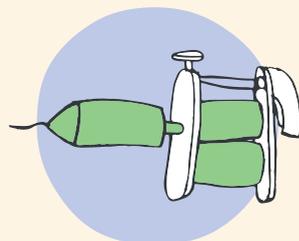
Canudos



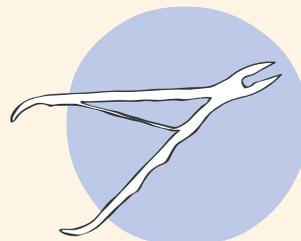
Cachimbos



Piercings e brincos



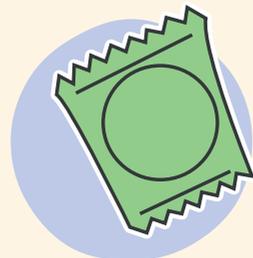
Aparelhos de tatuagem



Alicates de unha



Escovas de dente, lâminas para barbear e depilar



Sexo vaginal, anal e oral sem camisinha



Gestação, parto e amamentação

CONVERSA 19 – parte 1

Hepatite C

PALAVRAS-CHAVE

- Vírus
- Diagnóstico
- Tratamento

Comentar a imagem da manicure:

- A hepatite C tem como uma das formas de transmissão a utilização de kits de manicure não descartáveis ou não esterilizados.
- É causada pelo vírus da hepatite C (HCV) e ataca o fígado.
- Recomenda-se que as pessoas usem seu próprio kit de manicure e que os profissionais utilizem luvas.

Conversar sobre sinais e sintomas:

- É uma infecção silenciosa e raramente apresenta sinais e sintomas. Quando aparecem, não são característicos apenas dessa infecção. Nas fases mais avançadas, são mais evidentes.

→ A infecção pode evoluir para a forma crônica em até 80% dos casos. Cerca de 20% dos infectados crônicos podem evoluir para cirrose hepática. Entre 1% a 5% dos infectados crônicos podem evoluir para câncer de fígado.

Consulte o PCDT de Hepatite C na internet:

→ www.aids.gov.br/pcdt

Pessoas indicadas para o teste de hepatite C:

- Nascidas antes de 1975.
- Com antecedente de transfusão de sangue e hemoderivados ou transplante de órgão antes de 1993, quando não era obrigatória a triagem para hepatite C nos bancos de sangue.
- Que usam ou usaram drogas ou têm parcerias sexuais que usam drogas.
- Em hemodiálise.
- Nascidos de mãe com hepatite C.
- Que convivem com portadores de hepatite C na mesma casa.
- Que realizaram tatuagens ou colocaram *piercing* sem uso de material descartável e normas de biossegurança (a tinta também tem que ser de uso individual).
- Portadores de cirrose hepática, câncer hepático ou doença hepática sem etiologia definida.
- Com diagnóstico de outra IST.
- Que fizeram ou fazem sexo desprotegido.

É importante lembrar:

- **Diagnóstico** → teste rápido ou exame de sangue em laboratório – em caso reagente, encaminhar a pessoa ao serviço de referência para conclusão do diagnóstico.
- O diagnóstico precoce tem impacto significativo na transmissão e morbimortalidade da doença.
- **Tratamento** → está disponível no SUS e deve ser realizado em um serviço de referência.
- Somente o especialista pode definir se o tratamento é necessário.



CONVERSA 19 – parte 2

Hepatite C

PALAVRAS-CHAVE

- Vírus
- Transmissão
- Prevenção

O vírus da hepatite C pode ser transmitido por:

- Via parenteral (contato com sangue infectado).
- Transfusão de sangue e hemoderivados ou transplante de órgão antes de 1993, quando não era obrigatória a triagem para hepatite C nos bancos de sangue.
- Relações sexuais sem camisinha com uma pessoa infectada.
- Transmissão sexual entre parcerias heterossexuais: é possível, mas pouco frequente.
- Transmissão sexual entre homens que fazem sexo com homens (HSH): é mais frequente, principalmente quando há presença de infecção pelo HIV ou outra IST.
- Transmissão vertical (da mãe infectada para a criança).
- Compartilhamento de material para uso de drogas (seringas, agulhas, cachimbos); material de higiene pessoal (lâminas de barbear e depilar, escova de dente); material para manicure e pedicure não descartável ou não esterilizado (recomendar kit individual).
- Realização de tatuagem ou colocação de *piercing* sem uso de material descartável e normas de biossegurança (a tinta também tem que ser de uso individual).

Prevenção

- Evitar a exposição nas situações descritas acima.
- Ainda não existe vacina para hepatite C.

Consulte o PCDT de Hepatite C na internet:

→ www.aids.gov.br/pcdt

- Recomendar a toda pessoa com hepatite C que seja imunizada para hepatite A e B e que evite o consumo de bebida alcoólica.

Hepatite C

Pode ser transmitida



Transfusão de sangue antes de 1993



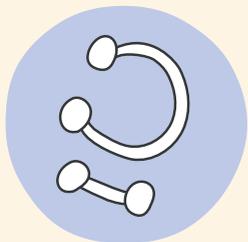
Seringas e agulhas



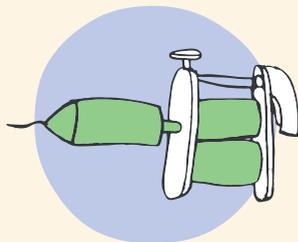
Canudos



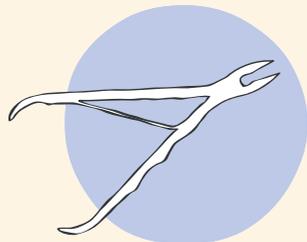
Cachimbos



Piercings e brincos



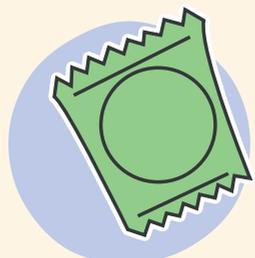
Aparelhos de tatuagem



Alicates de unha



Escovas de dente, lâminas para barbear e depilar



Sexo vaginal, anal e oral sem camisinha



Gestação, parto e amamentação

CONVERSA 20

O diálogo continua

- Esclarecer dúvidas que ainda persistam.
- Deixar as pessoas à vontade para perguntar, sem constrangimento.
- Orientar o retorno ao serviço de saúde quando necessário.
- Lembrar a importância da prevenção e do uso da camisinha nas relações sexuais.
- Incentivar a realização dos testes disponíveis.
- Reforçar a necessidade de realizar o tratamento adequado, incluindo as parcerias sexuais, quando indicado.

Prevenção Combinada → Abrange o uso da camisinha masculina ou feminina, ações de prevenção, diagnóstico e tratamento das IST, testagem para HIV, sífilis e hepatites virais B e C, profilaxia pós-exposição ao HIV, imunização para HPV e hepatite B, prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatite B, tratamento antirretroviral para todas as PVHA, redução de danos, entre outros.

IMPORTANTE → IST, HIV/aids e hepatites virais B e C podem ser prevenidas, diagnosticadas e tratadas. Cuidar bem da saúde deve fazer parte do cotidiano de todas as pessoas. Todos os dias, a qualquer hora.





Ouvidoria Geral do SUS.
www.saude.gov.br



Secretaria de
Vigilância em Saúde

Ministério da
Saúde

